



GATA COM ALTERAÇÃO EM SISTEMA RESPIRATÓRIO SUPERIOR: RELATO DE CASO.

Ananda Maffra NEDER¹; Rafaela Gomes dos SANTOS²; Maria Fernanda Mendes COSTA³; João Gabriel Oliveira SILVA⁴; Lígia Maria de ARAÚJO;⁵ Susana Mantuani Reis ALVES.⁶

1 – Médica veterinária, residente em diagnóstico por Imagem na Universidade Federal de Lavras .

2 – Graduada em medicina veterinária no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais.

3-Graduada em medicina veterinária no Instituto Federal do Sul de Minas Gerais.Médica veterinária, doutoranda em nutrição de cães e gatos na Universidade Federal de Lavras.

4- Médico veterinário, residente em patologia clínica na Universidade Federal de Lavras.

5- Médica veterinária, residente em patologia clínica na Universidade Federal de Lavras.

6- Médica veterinária, doutoranda em nutrição de cães e gatos na Universidade Federal de Lavras.

anandanedermv@gmail.com

RESUMO

A Criptococose é uma das principais alterações que podem afetar o sistema respiratório superior de felinos. Trata-se de uma micose causada por fungos do gênero *Cryptococcus*, que acomete principalmente gatos jovens. O diagnóstico é feito por meio da associação do exame físico, histórico clínico e exames complementares, a exemplo da tomografia computadorizada e citologia. Entretanto, o método padrão ouro é realizado com base no isolamento/cultura fúngica. Quanto ao quadro clínico, o animal pode ser assintomático e em caso de sintomatologia clínica, os sintomas podem variar desde alterações cutâneas, respiratórias e até mesmo neurológicas. Já no que diz respeito ao tratamento, pode-se lançar mão de antifúngicos, a exemplo do Itraconazol. Diante do exposto, o objetivo do presente trabalho é relatar o caso de uma gata, de 6 anos, que apresentava espirros. A Criptococose foi um dos principais diagnósticos diferenciais.



Palavras-chave: alterações respiratórias; felinos, micoses.

INTRODUÇÃO

A criptococose é uma alteração infecciosa fúngica que ocorre em várias espécies e principalmente nos gatos jovens. Quanto à etiologia, tem-se o *Cryptococcus neoformans*, o qual pode ser encontrado em diversos lugares, com destaque para a matéria orgânica e nos dejetos de aves. Nos animais, ele pode se alojar principalmente na mucosa oronasal. Outra espécie de destaque na etiologia da criptococose é a *Cryptococcus gattii*, a qual é vista principalmente em árvores e madeira em decomposição.

Apesar de as espécies causadoras serem conhecidas, não se sabe ao certo a maneira de transmissão para o indivíduo. Entretanto, a hipótese mais aceita é a de que o animal inale as leveduras que estão no ambiente contaminado. Essas por sua vez, atingem principalmente o sistema respiratório superior, podendo progredir para os pulmões.

Em relação à sintomatologia clínica, o animal acometido pode ser assintomático ou apresentar sinais variados a depender, por exemplo, do estado imunológico. As manifestações clínicas mais comuns incluem espirros, secreção nasal uni ou bilateral, lesões granulomatosas ou ulceradas e tumefação sobre a ponte nasal.

Quanto ao diagnóstico, a anamnese e o histórico clínico devem ser associados com exames complementares. Esses incluem, por exemplo, citologia, histologia e reação em cadeia da polimerase (PCR). O método padrão ouro é o isolamento e identificação por meio de cultura, do fungo do gênero *Cryptococcus*.

Os exames de imagem podem ser utilizados para fornecer informações adicionais sobre o acometimento ósseo, por exemplo. Nesse contexto, na tomografia computadorizada, lesões intracranianas podem ser detectadas. Entre elas, pode-se citar lises e deslocamentos ósseos, além do aumento de volume de tecidos moles. Ademais, alterações extracranianas, como a linfadenomegalia também tem a possibilidade de acontecer. Já no exame radiográfico, nota-se aumento de opacidade

na cavidade nasal, com ocasional lesão óssea e acometimento do seio frontal. Pelas radiografias, não é possível diferenciar infecções de neoplasias. Apesar disso, essas costumam ser mais agressivas e causar mais destruição óssea quando compara-se com as infecções. Nesses casos, a cultura é mais uma vez útil, para o estabelecimento de um diagnóstico definitivo.

Cabe ressaltar, entretanto, que o conhecimento sobre o uso dos métodos imaginológicos na Criptococose ainda é limitado. Dessa forma, grande parte das informações são retiradas de relatos ou séries de casos ou de capítulos de livros.

Os diagnósticos diferenciais dessa patologia, incluem, por exemplo, pólipos nasofaríngeos, micoses causadas por outros gêneros de fungos e neoplasias nasais. Entre essas, destaca-se principalmente o Adenocarcinoma, Carcinoma de Células Escamosas, Carcinoma Indiferenciado, Fibrossarcoma, Condrossarcoma e o Sarcoma Indiferenciado.

Já no que tange ao tratamento, a droga de escolha é o Itraconazol. Isso, porque, apresenta baixo custo, além de ter menos efeitos colaterais quando compara-se a outros antifúngicos.

Diante do exposto, o objetivo do presente estudo é relatar o caso de uma paciente, felina, que tinha como uma das suspeitas a Criptococose.

METODOLOGIA

O caso em questão, trata-se de uma gata, de 6 anos, castrada, sem raça definida. A responsável optou por levá-la a atendimento veterinário porque relatou oligodipsia e espirros com secreção transparente, que pioram após a alimentação. Previamente, a gata já havia sido tratada para esporotricose e otite média. Ademais, ela teve resultado negativo nos testes de FIV e FELV.

Ao exame físico, constatou-se taquipneia e tumefação nasal. Ademais, a ausculta estava limpa, sem crepitações e sibilos. O animal não apresentou tosse na palpação de traqueia. Foi solicitado então hemograma, bioquímico, radiografia torácica, radiografia craniana e lavado brônquico associado a swab conjuntival, nasal e nasofaríngeo. Também foi orientado que a paciente realizasse rinoscopia e biópsia.

No hemograma, notou-se eritrocitose e hiperproteinemia. Já no exame bioquímico, havia hiperproteinemia. Ao exame radiográfico, os campos pulmonares encontraram-se normoaerados, a silhueta cardíaca tinha dimensões e formato íntegros. Ademais, a traqueia tinha lúmen e trajeto íntegros e não havia alterações ósseas/articulares. Até o presente momento, a responsável pela paciente ainda não realizou a radiografia de crânio, lavado brônquico, rinoscopia e biópsia. Dessa forma, ainda não é possível determinar a causa exata que está causando os espirros. Outros diagnósticos diferenciais incluem criptococose, pólio nasal e neoplasia nasal.

A responsável pelo animal entrou em contato com o hospital e afirmou que os sinais clínicos persistiram. Assim, ela foi orientada a realizar nebulização e lavagem nasal em caso de congestão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O caso contém dados coincidentes com os descritos na literatura. Como exemplo, a paciente apresentava espirros, taquipneia, tumefação e secreção nasal. Além disso, o animal em questão era uma gata jovem. Nesse mesmo contexto, as informações contidas nos estudos reforçam a ideia de que o diagnóstico definitivo deve ser obtido por meio do isolamento/cultura fúngica. Entretanto, isso não foi possível, visto que a responsável não realizou todos os exames complementares solicitados. Dessa forma, apesar de o exame radiográfico não ter apresentado alterações, não se pode descartar a presença da doença, bem como excluir a possibilidade de neoplasia nasal ou outra micose. Ademais, considerando que o diagnóstico final não foi estabelecido, a conduta terapêutica do presente estudo foi prejudicada. Não foi possível implementar o uso do Itraconazol, conforme a literatura preconiza.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base no exposto, conclui-se que apesar de a Criptococose ser uma doença que pode causar diversas alterações clínicas, muitas vezes, o seu diagnóstico é desafiador. Assim, o histórico clínico sempre deve ser associado com exames complementares. Nesse sentido, os métodos imaginológicos podem fornecer informações adicionais sobre o sistema respiratório e nervoso. Apesar disso, há poucos estudos específicos sobre a doença, voltados para o diagnóstico por imagem. Ademais, a cultura/isolamento fúngico sempre devem ser feitos em associação, para que se estabeleça o diagnóstico definitivo.



REFERÊNCIAS

- AMARAL, A.C.B.; GOMES, D.E. Criptococose felina. **Revista Científica UNILAGO**, v.1, n.1, 2020.
- DAMIANI, J.D. et al. Criptococose Felina: Relato de Caso. **Pubvet**, v.14, n.3, p.1-5, 2020.
- FIGUEIREDO, G.P. Criptococose em Felino- Relato de Caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.24, n.1, 2026.
- JACOBSON, E. et al. Brain Magnetic Resonance Imaging and Computed Tomography Findings in Cats and Dogs With Central Nervous System Cryptococcosis in Australia: 23 cases (2009-2020). **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v.262, n.4, p 1-12, 2023.
- KEALY, J.K.; McALLISTER, H.; GRAHAM, J.P. **Radiografia e Ultrassonografia do Cão e do Gato**. 5. ed. São Paulo: Elsevier, 2011.
- MACEDO, E.E.P.; NOGUEIRA, M.A.; BAQUIAO, A.C. Rinoscopia como Auxiliar no Diagnóstico de Criptococose Felina: Relato de Caso. **Revista de Educação Continuada em Medicina Veterinária e Zootecnia do CRMV-SP**, v.21, 2023.
- SYKES, J.E. et al. Clinical Signs, Imaging Features, Neuropathology and Outcome in Cats and Dogs with Central Nervous System Cryptococcosis from California. **Journal of Veterinary Internal Medicine**, v.24, n.6., 2010.